

Roguing de 28% de incidência funcionaria para conter a invasão do Huanglongbing dos Citros na Bahia?

Suely Xavier de Brito Silva¹, Francisco Ferraz Laranjeira²

¹ADAB–Agência Estadual de Defesa Agropecuária da Bahia, Salvador, e-mail: suely.xavier@adab.ba.gov.br;

²Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, e-mail: francisco.laranjeira@embrapa.br

O *Huanglongbing* dos citros (HLB), doença mais importante da citricultura mundial, é causado pelas bactérias *Candidatus Liberibacter americanus*, *C. Liberibacter asiaticus* e *C. Liberibacter africanus* e pode ser transmitida por enxertia a partir de tecidos vegetais infectados, ou pelo inseto vetor, *Diaphorina citri*. O objetivo deste trabalho foi simular cenários de disseminação do HLB como ferramenta para tomadas de decisão em caso de introdução da praga na Bahia. Nas paisagens artificiais de dispersão do HLB dos Citros, simuladas em um programa computacional, optou-se pela adoção de controle químico ao vetor da bactéria (*Diaphorina citri*) e por práticas culturais como remoção de fonte de inóculo com base nos níveis de incidência da doença detectados nos pomares (5%, 10% e 28%), assim como replantio e não replantio de novas plantas de citros. Essas paisagens tiveram em comum os seguintes atributos: idade (180 meses); número médio de plantas por pomar (1345); área por planta (24,5 m²); taxa de infecção (0,225); Kernel (1000 m). A infecção inicial foi do tipo ocasional e a epidemia se iniciou a partir de planta em qualquer local pomar. As simulações foram realizadas até 60 meses após o início da infecção. Para as comparações entre cenários artificiais e reais, consideraram-se dados médios da paisagem citrícola de três regiões, assim denominadas: Chapada 1, constituída por pomares localizados em Itaberaba e laço com idade de plantas (10 anos), número de plantas/pomar (3.734), área/pomar (4,44 ha) e a distância entre pomares (3,96 km); Chapada 2, com pomares de Mucugê, Ibicoara e Rio de Contas com idade de plantas (5,4 anos), número de plantas/pomar (922), área/pomar (0,92 ha) e a distância entre pomares (33,40 km); e Oeste, com pomares de São Desidério, Luís Eduardo Magalhães, Barreiras e Riachão das Neves, idade de plantas (6,4 anos), número de plantas/pomar (14.221), área/pomar (26,61 ha) e distância entre pomares (69,42 km). Na Chapada 1, com o surgimento de um foco de HLB, a estratégia de remoção de sítios infecciosos para se evitar a disseminação da praga foi eficiente apenas a nível de 1% de incidência em pomares. Na Chapada 2, comparando-se os três níveis de incidência para adoção do *roguing*, os níveis de 1% e 5% impediram o surgimento de novos focos, entretanto, a 28%, foi ineficiente para a contenção da praga; no Oeste, independentemente do nível de incidência de pomares infectados (1%, 5% e 28%), com a remoção de plantas sintomáticas não se observou surgimento de focos secundários. A distância entre pomares da região Oeste será um fator preponderante para a contenção do HLB no Estado da Bahia, caso a invasão se dê por aquela região. A adoção de *roguing* a 28% de incidência da doença, tal como preconiza a Instrução Normativa nº53/2008 do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), não atende à maioria das paisagens citrícolas da Bahia. É imprescindível a revisão da legislação nacional para a manutenção de áreas indenidas ao HLB no Brasil.

Significado e impacto do trabalho: Conhecer a paisagem citrícola da Bahia e gerar conhecimento científico acerca da disseminação e manejo do HLB são estratégias importantes para enfrentar essa ameaça fitossanitária.